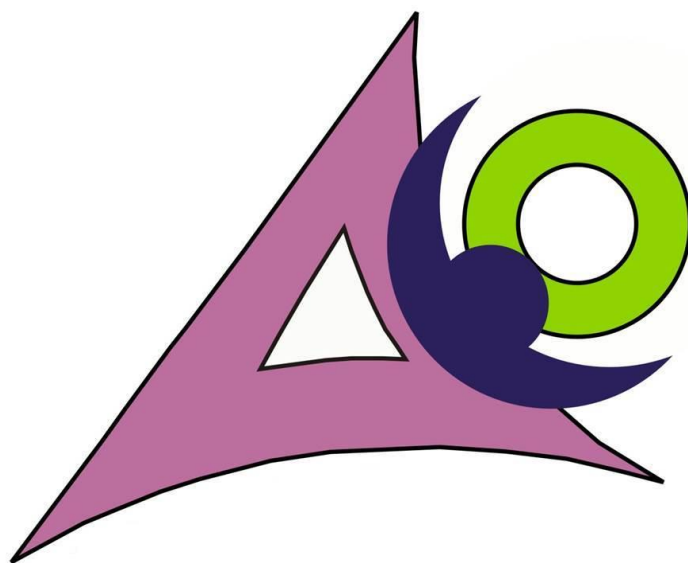




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OURÉM

PLANO DE MELHORIA



BIÉNIO LETIVO 2014/2016

Em busca da excelência...

Uma escola humana integradora de saberes...

Uma escola ativa...

Uma escola leitora...

Uma escola que descobre e preserva o ambiente...

*...para formar indivíduos providos de competências académicas e/ou
profissionais e de princípios de cidadania que lhes permitam vencer
os desafios atuais e futuros.*



Índice

1. Introdução.....	2
2. Equipa de Autoavaliação.....	3
3. Potencialidades e constrangimentos	4
4. Aspetos a melhorar	5
5. Ações de Melhoria.....	7
Ação de melhoria n.º 1	7
Ação de melhoria n.º 2	9
Ação de melhoria n.º 3	12
Ação de melhoria n.º 4	14
Ação de melhoria n.º 5	16
6. Divulgação do Plano de Melhoria	18
7. Avaliação do Plano de Melhoria	19
8. Conclusão	20
9. Fontes	21



1. Introdução

Este Plano de Melhoria tem como objetivo estabelecer estratégias para aperfeiçoar práticas e procedimentos com vista à melhoria dos resultados escolares, entendidos não só na ótica dos conhecimentos, mas também das competências que os alunos desenvolvem e da prestação do serviço público de educação.

Depois de aprovado, o presente Plano deverá ser posto em prática no próximo biénio letivo 2014/2016, com eventuais ajustamentos no segundo ano do biénio e monitorização da sua execução periodicamente, nomeadamente nas reuniões da Equipa de Autoavaliação que acontecerão pelo menos uma vez por período letivo. No final do ano letivo 2014/2015 será feito o balanço do primeiro ano de execução, através de relatórios, e serão feitos os ajustamentos considerados pertinentes. No final do ano letivo 2015/2016 será levada a efeito a avaliação final do Plano de Melhoria e serão produzidos os relatórios finais relativos a cada Ação de Melhoria, pelos responsáveis designados.

Este plano resultou essencialmente da análise dos seguintes documentos:

- ▶ Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ourém realizado no final do ano letivo 2013/2014, mais propriamente nos meses de junho e julho de 2014.
- ▶ Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ourém para os anos letivos 2013/2016;
- ▶ Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Ourém, relativo ao ano letivo 2010/2011.

Para além dos documentos formais mencionados, o Plano de Melhoria também teve em linha de conta a auscultação direta e informal a alunos, encarregados de educação, pessoal não docente e pessoal docente, sobretudo aos profissionais que ocupam posições de chefia intermédia.



2. Equipa de Autoavaliação

A equipa interna de autoavaliação, para além de ser responsável pelo documento Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ourém, produzido no final do ano letivo 2013/14, assumiu também a responsabilidade pela elaboração do presente documento, Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Ourém relativo ao biénio 2014/2016, pelo que se descreve a constituição da referida equipa, que tem a coordenação do professor Avelino Manuel V. Xavier:

- Avelino Manuel Xavier	Professor do Ensino Secundário
- Maria José Marto	Adjunta da Diretora
- Patrícia Senra	Professora do 2.º Ciclo
- Lucília Pascoal	Professora do Ensino Secundário
- Isabel Cunha	Professora dos 2.º e 3.º ciclos
- Teresa Sousa	Professora do 1.º ciclo
- Filomena Marques	Educadora de Infância
- Eugénia Maria Pereira	Assistente Técnica
- Helena Teodósio	Aluna do 12.º ano de escolaridade



3. Potencialidades e constrangimentos

Como qualquer organização, o Agrupamento de Escolas de Ourém tem potencialidades e constrangimentos que convém identificar bem, no sentido de aproveitar corretamente as potencialidades e de estabelecer estratégias que permitam superar os constrangimentos ou, pelo menos, minimizar os seus efeitos. Muitos dos fatores que se enunciam já foram identificados no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ourém para os anos letivos 2013/2016.

Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estabilidade, experiência e qualificação do corpo docente e não docente, sendo possível encontrar, dentro dos referidos corpos, profissionais com competências para ministrarem muita da formação necessária aos próprios colegas, seja essa formação de carácter formal ou informal. ▶ Boas condições, em termos de instalações e equipamentos, para acolher Ações de Formação, assumam essas Ações um carácter mais formal ou mais informal. ▶ Qualidade da formação habitualmente disponibilizada pelo Centro de Formação "Os Templários". ▶ Disponibilidade, não obstante eventuais constrangimentos, do Centro de Formação "Os Templários" para acolher propostas em termos de Ações de Formação sugeridas pelo Agrupamento. ▶ Colaboração e receptividade da autarquia, importante sobretudo no que diz respeito à formação de pessoal não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Alguma desmotivação por parte do pessoal docente e não docente. ▶ Falta de tempo dos docentes pelo menos por parte dos docentes devido a excessiva carga burocrática. ▶ Distanciamento geográfico entre a escola sede e as restantes escolas do agrupamento. ▶ Número reduzido de pessoal não docente. ▶ Heterogeneidade nos perfis socioeconómico e cultural dos alunos.

4. Aspetos a melhorar

ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO/ESCOLA		
Aspetos a melhorar	Documento(s) de referência	Ações a desenvolver – Sugestões (inclui Plano de Formação-PF)
Falta de assunção das competências por parte de algumas estruturas de gestão intermédia.	Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ourém (AEO).	Sessão informativa relativa às competências das estruturas de gestão intermédia (PF).
Deficiente comunicação externa.	Projeto Educativo do AEO; Relatório de Autoavaliação.	Página do Agrupamento atualizada; Gradual utilização do endereço eletrónico do Encarregado de Educação para diversos efeitos.
Fraca participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola, com maior relevância nos níveis de ensino mais avançados.	Projeto Educativo do AEO.	Página do Agrupamento atualizada; Gradual utilização do endereço eletrónico do Encarregado de Educação para este efeito.

LIDERANÇA E GESTÃO		
Aspetos a melhorar	Documento(s) de referência	Ações a desenvolver – Sugestões (incluindo Plano de Formação)
Condições físicas dos recursos do pré-escolar e do 1CEB, que exigem manutenção e renovação.	Projeto Educativo do AEO; Relatório de Autoavaliação.	Articulação entre a direção do Agrupamento de Escolas de Ourém e a Câmara Municipal de Ourém, para que esta assuma as suas responsabilidades.
Pouca formação para pessoal não docente.	Projeto Educativo do AEO.	Inclusão no Plano de Formação de ações de formação para o pessoal não docente, em temas relevantes para o AEO.



SERVIÇO EDUCATIVO/DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL		
Aspetos a melhorar	Documento(s) de referência	Ações a desenvolver – Sugestões (incluindo Plano de Formação)
Diminuição do interesse dos alunos pela escola e desvalorização da educação.	Projeto Educativo do AEO; Relatório de Autoavaliação.	Desenvolvimento detalhado na Ação de Melhoria n.º 2 – “Motivação para o sucesso escolar”.
Número significativo de casos de indisciplina; Insuficiente articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes face à indisciplina.	Projeto Educativo do AEO.	Desenvolvimento detalhado na Ação de Melhoria n.º 1 – “Combate à indisciplina em contexto escolar”.
Articulação interdisciplinar pouco aprofundada.	Projeto Educativo do AEO.	Abordagem deste aspeto nas reuniões de departamento e de grupo/ano e também nos Conselhos de Turma.
Insucesso, algumas vezes reiterado, em determinadas disciplinas.	Projeto Educativo do AEO; Relatório de Autoavaliação.	Discussão de estratégias para ultrapassar o insucesso, sobretudo nos subdepartamentos mais afetados, nas respetivas reuniões.
Reduzida formação específica para os grupos disciplinares.	Projeto Educativo do AEO.	Inclusão de ações de formação relevantes no Plano de Formação.
Pouco envolvimento dos alunos na vida do agrupamento	Projeto Educativo do AEO.	Aumentar o número de Clubes e a sua diversidade, promovendo eficazmente a sua divulgação.



5. Ações de Melhoria

De forma a definir claramente a prioridade de cada ação, estabeleceu-se a seguinte escala:

Prioridade	Critério/ Grau de prioridade atendendo à relevância para melhoria das práticas institucionais e pedagógicas do Agrupamento
1	Prioridade máxima
2	Prioridade intermédia
3	Prioridade menor

Ação de melhoria n.º 1

A - Título da Ação de Melhoria

Combate à indisciplina em contexto escolar

B - Responsável pela Ação	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa de Intervenção Disciplinar (EID) - Pessoal docente - Pessoal não docente - Direção do Agrupamento - Lideranças intermédias <p>Supervisores: Professoras Ana Coelho (EID) e Patrícia Senra.</p>
----------------------------------	---

C - Data prevista para Desenvolvimento Completo	<p>Início: setembro de 2014</p> <p>Final: julho de 2016</p>
--	---

D - Ranking de Prioridade	Prioridade 1
----------------------------------	--------------

E - Critério do Modelo	Serviço Educativo / Resultados Académicos
-------------------------------	---



Descrição da Ação de Melhoria

ABORDAGEM

O Agrupamento de Escolas de Ourém sempre teve preocupação com os problemas da indisciplina. No ano letivo de 2013/14 foi criado um Observatório da Indisciplina, já no final do primeiro período, do qual faziam parte alguns professores, essencialmente da escola-sede do agrupamento. Começou por fazer-se uma reflexão sobre o tema, nomeadamente analisando documentação relativa ao mesmo. Foram também elaborados alguns documentos, tipificando as possíveis infrações cometidas pelos alunos. Em determinada altura considerou a respetiva equipa que o projeto devia ser mais ambicioso tendo características mais interventivas, não se limitando a ser apenas um observatório. Mudou assim a designação para Gabinete de Intervenção Disciplinar.

A lógica subjacente à seleção desta Ação de Melhoria decorre de terem sido detetados alguns problemas de indisciplina dentro e fora da sala de aula que, embora não atingindo uma dimensão que possa ser considerada grave, devem ser debelados para que a situação não tenda a agravar-se.

Tal situação tem impactos negativos a vários níveis:

- no desempenho escolar dos alunos , tendo em conta que a indisciplina em sala de aula pode comprometer uma aprendizagem eficaz e os bons resultados;
- no desgaste pessoal dos docentes, tendo em atenção que perante um clima de agitação/indisciplina existe mais dificuldade em promover atividades que conduzam ao sucesso;
- no prejuízo em termos da formação humana dos próprios alunos, que tendem a imitar atitudes desajustadas por parte de colegas mais indisciplinados.

DESDOBRAMENTO

Pretende-se que no presente ano letivo a Equipa de Intervenção Disciplinar (EID) produza um trabalho mais consistente e interventivo. Será necessário designar um coordenador e a equipa deverá integrar representantes de todos os níveis de ensino.

Com vista a um melhor conhecimento das regras de funcionamento inerentes a cada estabelecimento/espço escolar, deverão afixar-se as mesmas de um modo bem visível. Tais regulamentos, que decorrem do regulamento interno e de boas práticas, já estão elaborados no que diz respeito a salas de aula, refeitório e bar, e serão afixados no início do ano letivo 2014/15. Para além destes regulamentos mais formais afixar-se-á um conjunto de pequenas regras que tenham a ver com a preservação das instalações escolares e com o respeito pelos elementos da comunidade educativa em geral.

Deverá proporcionar-se formação, a docentes e não docentes, no sentido de estes



ficarem na posse de instrumentos que lhes permitam lidar com situações de indisciplina. Recomenda-se que as ações de formação venham a integrar o **Plano de Formação** do Agrupamento.

Perante casos concretos de indisciplina, identificados em determinadas turmas, o docente ou professor titular de turma, deve atuar de imediato, seguindo os procedimentos estabelecidos. Para os 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, o respetivo conselho de turma deve estabelecer estratégias para resolver ou minimizar o problema, que devem ser cumpridas por todos os professores das turmas em causa, tendo sempre em linha de conta o regulamento interno do Agrupamento.

Um dos fatores de instabilidade em contexto de sala de aula é a utilização indevida de telemóvel por parte dos alunos. Deve ser absolutamente interdita a utilização de tais equipamentos, devendo existir um recipiente próprio para os colocar, desligados, assim que o aluno entrar na sala. Perante a não observância de tais regras deve haver procedimentos para penalizar os infratores.

Ação de melhoria n.º 2

A - Título da Ação de Melhoria		Motivação para o sucesso escolar	
B - Responsável pela Ação	<ul style="list-style-type: none"> - Gabinete de Psicologia e Orientação -Equipa das Bibliotecas Escolares - Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) - Diretores de turma - Pessoal docente - Direção do Agrupamento <p>Supervisores: Professores Avelino Xavier e Eunice Neves (BE).</p>	C - Data prevista para Desenvolvimento Completo	<p>Início: setembro de 2014</p> <p>Final: julho de 2016</p>
D - Ranking de Prioridade	Prioridade 1	E - Critério do Modelo	Resultados Académicos



Descrição da Ação de Melhoria

ABORDAGEM

A motivação dos alunos sempre foi objeto de preocupação por parte do Agrupamento de Escolas de Ourém. Existe a perceção de que a desmotivação dos alunos se tem acentuado nos últimos anos, porventura fruto da conjuntura social e económica do país, já que os mais jovens, mesmo com formação relevante, têm tido dificuldade em encontrar emprego na sua área. Assim sendo, torna-se imprescindível combater este estado de espírito até porque, sem uma motivação vincada, os alunos não se empenham no sentido de alcançarem bons resultados e muitas vezes nem estabelecem objetivos para o seu futuro profissional e para a sua integração na vida ativa.

DESDOBRAMENTO

1. Partindo do pressuposto de que o sucesso alcançado por uns pode motivar outros, é necessário continuar a implementar alguns procedimentos que se enquadram nesta perspe
2. tiva e também acrescentar alguma inovação. Destacam-se de seguida alguns desses procedimentos.
 - 1.1. Publicar a nível interno, na Página Oficial do Agrupamento e, se possível, nos meios de comunicação locais, de listagens acompanhadas de fotografias destacando os alunos com melhor média na conclusão do ensino secundário. No caso dos cursos mais vocacionados para prosseguimento de estudos, serão referidos os cursos e estabelecimentos de ensino em que ingressaram. No caso dos alunos dos cursos profissionais, será abordada a respetiva inserção profissional ou, caso também prossigam estudos, serão igualmente referidos os cursos e estabelecimentos de ensino que frequentam.
 - 1.2. Dar ênfase ao bom desempenho escolar através de festas de finalistas no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo.
 - 1.3. Elaboração de quadros de excelência, cujos certificados deverão entregar-se em cerimónia alargada à comunidade escolar, com o relevo e a dignidade adequados.
 - 1.4. Promover entrevistas de ex-alunos do Agrupamento que estejam bem enquadrados em termos universitários ou de vida profissional, que evidenciem a vantagem de ter uma boa formação para a realização profissional ou pessoal. A divulgação destes testemunhos será feita da forma que se considerar mais adequada, aproveitando o facto de no presente ano letivo ter sido criado o designado Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI).
 - 1.5. Promover o contacto com a oferta formativa das universidades e institutos politécnicos convidando algumas instituições para se deslocarem ao Agrupamento ou,



em alternativa, possibilitar que os alunos conheçam *in loco* a diversidade de oferta de tais estabelecimentos de ensino. Tais deslocações devem estar inscritas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

- 1.6. Colocar no Página Digital do Agrupamento *links* particularmente relevantes para informação e pesquisa sobre a oferta de cursos superiores e profissionais como, por exemplo, o que permite o acesso ao “Portal Infocursos”, inserido no “Portal das Escolas”.
- 1.7. Dar continuidade ao apoio educativo a alunos do 1.º ciclo do ensino básico.
- 1.8. Reforçar o apoio educativo a português e a matemática aos alunos dos 5.º e 6.º anos.
- 1.9. Reforçar em um tempo letivo o apoio em português e matemática aos alunos do 9.º e do 12.º anos de escolaridade.
- 1.10. Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas de Ourém, nomeadamente o Clube dos Trabalhos Escolares, o Clube de Cultura e Artes e a Hora do Conto nos ensinos pré-escolar e no 1.º ciclo.
- 1.11. Dar continuidade às respostas educativas diferenciadas para alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- 1.12. Considerando que os Clubes Escolares/ Projetos educativos/Serviços podem ser um instrumento muito importante no contexto da motivação dos alunos, envolvendo-os em problemáticas que, direta ou indiretamente, se relacionam com as próprias disciplinas que têm no currículo e também com a vida real e com o mundo que os rodeia, no próximo biénio manter-se-ão, em geral, os clubes e projetos que comprovadamente tiveram bons resultados e funcionarão outros que certamente introduzirão uma nova dinâmica no Agrupamento. Destacam-se de seguida os clubes, projetos ou serviços, que poderão ter algum impacto no que respeita à Ação de Melhoria em causa:
 - ▶ **SPO**, Serviço de Psicologia e Orientação;
 - ▶ Sala de Estudo;
 - ▶ **CTE**, Clube dos Trabalhos Escolares;
 - ▶ **CCA**, Clube de Cultura e Artes;
 - ▶ Projeto Eco-Escolas;
 - ▶ Desporto Escolar;
 - ▶ Clube da Solidariedade e Voluntariado;
 - ▶ Clube do Jogo;
 - ▶ Clube de Música;
 - ▶ Ateliê de Inglês;
 - ▶ Clube de Artesanato (essencialmente para alunos NEE);
 - ▶ Clube de Cerâmica;
 - ▶ Clube de Leitura / A Ler Vamos;
 - ▶ Delf Scolaire;
 - ▶ Projeto “eTwining”;
 - ▶ Clube “Mãos Criativas”;
 - ▶ Clube de Robótica.



Ação de melhoria n.º 3

A - Título da Ação de Melhoria		Comunicação externa do Agrupamento	
B - Responsável pela Ação	<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca Escolar - Direção do Agrupamento - Pessoal docente - Revisor para os documentos produzidos Supervisores: Professores Isabel Cunha, Jorge Martins (GCI) e Lucília Pascoal.	C - Data prevista para Desenvolvimento Completo	Início: setembro de 2014 Final: julho de 2016
D - Ranking de Prioridade	Prioridade 1	E - Critério do Modelo	Liderança e Gestão

Descrição da Ação de Melhoria

ABORDAGEM

A comunicação externa por parte do Agrupamento constitui a face visível do próprio Agrupamento e portanto assume contornos essenciais para a imagem que a comunidade tem do mesmo. Não se trata apenas, obviamente, de uma questão de imagem mas também do direito à informação por parte de toda a comunidade educativa, em sentido restrito ou alargado.

Tal não significa que, anteriormente, esta realidade não tenha sido tida em linha de conta, mas os diagnósticos realizados mostram que se deve aprofundar consideravelmente o esforço de dar visibilidade ao que se passa no interior do Agrupamento. Destas considerações decorre que, num exercício de introspeção, se ponha um especial enfoque neste problema e se procurem agilizar os procedimentos necessários a uma comunicação tão eficaz quanto necessária.



DESDOBRAMENTO

1. Nos tempos atuais a *internet* é um meio incontornável de acesso à informação pelo que a **Página Oficial do Agrupamento** é certamente um dos meios privilegiados para disponibilizar toda a informação relevante sobre o Agrupamento. Algum esforço foi feito nesse sentido, sobretudo ultimamente, mas esse esforço deve acentuar-se no próximo biénio letivo, de modo a que ali se centralize e atualize toda essa informação considerada relevante.
2. Criação de um **Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)** que tratará da divulgação das atividades realizadas no Agrupamento, essencialmente a nível externo mas também a nível interno. O material produzido poderá assumir a forma de notícia, entrevista, pequena reportagem ou outras formas que se considerem adequadas, utilizando como suportes de divulgação a página do Agrupamento, meios de comunicação locais ou espaços físicos dentro das instalações do agrupamento.
3. Acordos com **órgãos de comunicação local**, no sentido de promover o Agrupamento, a sua oferta formativa, os clubes, eventos, atividades, tudo o que se considerar pertinente.
4. Participação em **eventos locais** (tenda informativa: atividades, oferta de cursos, clubes, atividades, etc.).
5. **Cartaz Exterior** (*outdoor*). Já existe atualmente um cartaz deste tipo no espaço exterior da escola sede alertando para a oferta do Agrupamento, nomeadamente em termos de cursos científico-humanísticos, cursos profissionais e vocacionais e ainda alertando para a existência do CQEP, Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional. No entanto este cartaz necessitará de ser atualizado à medida que a oferta sofra alterações.
6. Formação, na área das relações interpessoais, para o pessoal não docente que está em contacto direto com o público e tem funções de atendimento, seja esse atendimento realizado diretamente, por telefone ou por escrito.

Ação de melhoria n.º 4

A - Título da Ação de Melhoria		Organização e gestão de um Plano de Formação	
B - Responsável pela Ação	- Centro de Formação "Os Templários"; - Direção do Agrupamento; - Conselho Pedagógico; Supervisores: professores Avelino Xavier e Teresa Sousa, educadora Filomena Marques, assistente técnica Eugénia Pereira.	C - Data prevista para Desenvolvimento Completo	Início: setembro de 2014 Final: julho de 2016
D - Ranking de Prioridade	Prioridade 1	E - Critério do Modelo	Serviço Educativo / Desenvolvimento Profissional

Descrição da Ação de Melhoria

ABORDAGEM

O conhecimento e competências adquiridos na formação científica e pedagógica não são suficientes para o desempenho ao longo de toda a vida profissional. Tal não tem apenas a ver com eventuais mudanças curriculares. São cada vez mais rápidas as mudanças tanto organizacionais como tecnológicas na estruturação do ensino público e não só, a própria sociedade evolui rapidamente exigindo uma adaptação constante dos professores e também do pessoal não docente, para que consigam lidar com novos perfis de alunos e de encarregados de educação, em contextos sociais e económicos em constante evolução.

A necessidade de uma formação contínua ao longo de toda a vida profissional torna-se assim incontornável mas as responsabilidades de formação, no contexto



atual, não devem recair quase exclusivamente sobre os Centros de Formação de Associações de Escolas, no nosso caso o Centro de Formação “Os Templários”. As Escolas e Agrupamentos necessitam de ter os seus próprios Planos de Formação em articulação com as respetivas Equipas de Autoavaliação e com outras estruturas, já que estes só podem ser eficazes se tiverem por base uma análise sistemática das necessidades formativas. Deste modo os “pontos fracos” detetados, utilizando diversos instrumentos, poderão ser ultrapassados ou minorados através de Ações de Formação mais ou menos formais, consoante as circunstâncias, conjugadas com um eventual Plano de Melhoria delineado pela Equipa de Autoavaliação.

DESDOBRAMENTO

Considerando a abordagem feita, torna-se evidente que o Plano de Formação, até pela amplitude e pelos objetivos que se pretendem alcançar, deve ser um documento autónomo, elaborado em concertação com o Centro de Formação “Os Templários”, pelo que o seu desenvolvimento exaustivo não será incluído no presente documento. Esse Plano de Formação terá obviamente em linha de conta o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e, sobretudo, este Plano de Melhoria e todas as sugestões que nele estão incluídas, particularmente no que diz respeito às Ações de Melhoria que foram consideradas prioritárias.



Ação de melhoria n.º 5

A - Título da Ação de Melhoria		Ocupação dos tempos livres dos alunos	
B - Responsável pela Ação	- Responsáveis dos Clubes e Projetos - Direção do Agrupamento Supervisores: Professores Avelino Xavier, Patrícia Senra e Lucília Pascoal e e a adjunta da Diretora, Maria José Marto.	C - Data prevista para Desenvolvimento Completo	Início: setembro de 2014 Final: julho de 2016
D - Ranking de Prioridade	Prioridade 1	E - Critério do Modelo	Serviço Educativo

Descrição da Ação de Melhoria

ABORDAGEM

Da análise do conjunto de inquéritos realizados aos Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento de Escolas de Ourém, transpareceu que uma das inquietações diz respeito à ocupação dos tempos livres dos alunos. A nível do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo, em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento, existem algumas estruturas que permitem corresponder a essa necessidade, desenvolvendo Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), mas o mesmo não acontece com outros níveis de ensino. Os alunos dos segundo e terceiro ciclos ainda são muito jovens, sobretudo os primeiros, necessitando de um acompanhamento que a família não consegue dar, sobretudo no atual contexto social e económico.

DESDOBRAMENTO

1. No presente ano letivo 2014/15 o Agrupamento disponibilizará aos respetivos alunos do segundo ciclo, terceiro ciclo e ensino secundário, um diversificado conjunto de clubes, que permitirão não só ocupar os respetivos tempos livres de uma forma lúdica



mas também com impacto na sua formação pessoal e científica, podendo até ser um fator de motivação escolar. Os respetivos horários tiveram em linha de conta essa possibilidade de ocupação de tempos livres, indo ao encontro das necessidades apontadas pelos encarregados de educação, nos inquéritos realizados em junho e julho de 2014. Sendo o atual Plano de Melhoria para o biénio letivo 2014-2016, esta experiência será avaliada no final deste ano letivo procedendo-se aos respetivos ajustamentos para o ano letivo seguinte.

2. No desdobramento da Ação de Melhoria n.º 2, “Motivação para o sucesso escolar”, já foi feito o elenco dos serviços, projetos e clubes, relevantes para essa mesma Ação de Melhoria. A maioria deles cumpre também o objetivo da presente Ação de Melhoria, “Ocupação dos tempos livres dos alunos”, ou seja podem ser importantes sob vários pontos de vista. Limitamo-nos assim a elencar os clubes e serviços que mais impacto poderão ter na referida ocupação dos tempos livres e que são os seguintes:
 - ▶ Sala de Estudo;
 - ▶ **CTE**, Clube dos Trabalhos Escolares;
 - ▶ **CCA**, Clube de Cultura e Artes;
 - ▶ Projeto Eco-Escolas;
 - ▶ Desporto Escolar;
 - ▶ Clube da Solidariedade e Voluntariado;
 - ▶ Clube do Jogo;
 - ▶ Clube de Música;
 - ▶ Ateliê de Inglês;
 - ▶ Clube de Artesanato;
 - ▶ Clube de Cerâmica;
 - ▶ Clube de Leitura / A Ler Vamos;
 - ▶ Delf Scolaire;
 - ▶ Clube “Mãos Criativas”;
 - ▶ Clube de Robótica.

3. Será apresentado aos alunos e aos respetivos encarregados de educação um horário detalhado relativo ao funcionamento de todos os clubes ao longo da semana, para que possam ser escolhidos criteriosamente aqueles que mais motivam os alunos e que, ao mesmo tempo, melhor se enquadrem no tempo livre de que dispõem.



6. Divulgação do Plano de Melhoria

Este Plano de Melhoria será apresentado ao Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Ourém, em assembleia do referido órgão a realizar no dia 4 de dezembro de 2014.

As linhas gerais do presente Plano de Melhoria já foram divulgadas em sessão realizada no dia 1 de outubro de 2014, no auditório da Escola Sede do Agrupamento, dinamizada pela Equipa de Autoavaliação, para a qual foi convidado o pessoal docente e não docente assim como os elementos do Conselho Geral. Essa sessão teve a designação de “Apresentação do Relatório de Autoavaliação: Contributos para o Plano de Melhoria”. Como a própria designação indica, para além da apresentação do Relatório, foram retiradas as ilações quanto às Ações de Melhoria que seria pertinente desenvolver no biénio letivo que se iniciava e também foram solicitadas contribuições para a concretização de tais Ações.

Tendo em linha de conta que o Plano de Melhoria já foi efetivamente apresentado nas suas linhas gerais, sendo agora apresentado ao Conselho Geral e sujeito à sua apreciação, será posteriormente publicado na Página Oficial do Agrupamento, cabendo à Equipa de Autoavaliação a tarefa de comunicar, através de correio eletrónico, que o pessoal docente e não docente poderá proceder à apreciação da versão definitiva do documento.



7. Avaliação do Plano de Melhoria

Para cada uma das Ações de Melhoria que constam deste Plano, há responsáveis designados a quem competirá mais diretamente promover e executar as medidas previstas, embora toda a comunidade educativa se deva envolver na realização das mesmas.

Para cada uma dessas Ações há também supervisores designados, alguns membros da equipa de autoavaliação, aos quais competirá acompanhar o desenvolvimento das medidas propostas, fazendo o balanço da situação em cada reunião trimestral da Equipa de Autoavaliação.

No final do ano letivo 2014/15, ou seja a meio do biénio considerado, em julho de 2015 serão produzidos relatórios pelos supervisores designados, de modo a que se faça o ponto da situação e se proponham eventuais alterações ou retificações do Plano inicialmente formulado.

No final do biénio 2014/2016, mais propriamente em julho de 2015, serão elaborados relatórios detalhados avaliando a implementação do Plano de Melhoria e analisando os resultados alcançados.



8. Conclusão

Sem formação específica na área da avaliação de instituições, esta Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ourém tentou “desenhar” um Plano de Melhoria que fosse ao encontro das reais necessidades do Agrupamento de Escolas de Ourém, com base no Relatório de Autoavaliação que também elaborou. Foram também levados em conta outros documentos já citados, assim como diversos contactos, formais ou informais, e ainda a vivência muito diversificada de todos os elementos da Equipa, as conversas informais que os mesmos elementos vão tendo e o que observam no seu quotidiano profissional.

A elevada taxa de respostas aos questionários relativos ao processo de autoavaliação evidencia o envolvimento da comunidade educativa e deixa-nos otimistas quanto ao envolvimento dessa mesma comunidade na concretização das Ações de Melhoria aqui propostas.

Agrupamento de Escolas de Ourém, 4 de dezembro de 2014

A Equipa de Autoavaliação



9. Fontes

- Clímaco, M. C. (2007), "Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback", *Correio da Educação*, 1(315).
- DGAEP (2007), "Estrutura Comum de Avaliação (CAF 2006): Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação", março 2007, Lisboa
- ALAIZ, Vítor (2003) - *Auto-Avaliação de Escolas: Pensar e praticar*, 1ª ed., Porto, Edições ASA.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (republicação do anterior)
- Página oficial da Inspeção-Geral da Educação e Ciência